



## **Do emergencial ao permanente: A reinvenção do ensino de telejornalismo na UFMA Pós-Pandemia<sup>1</sup>**

Marcelli ALVES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA)

**RESUMO:** Este artigo analisa as transformações permanentes na disciplina de Laboratório de Telejornalismo da UFMA, campus Imperatriz, após o ensino remoto emergencial. A experiência revelou que práticas adotadas na pandemia foram incorporadas ao modelo pedagógico. Com metodologia de relato de experiência, o estudo destaca a superação de limitações técnicas ao mesmo tempo em que representa uma alternativa viável em contextos de ensino laboratorial com recursos humanos e tecnológicos escassos.

**Palavras-chave:** Laboratório de Telejornalismo, Ensino, UFMA.

### **Introdução**

Parte das reflexões desenvolvidas neste artigo tem origem em pesquisa anterior de Alves e Leite (2024). Na ocasião, o foco recaiu sobre os desafios enfrentados durante o período de ensino remoto emergencial e as estratégias adotadas para viabilizar o ensino prático da disciplina de Laboratório de Telejornalismo na UFMA, campus Imperatriz. Este novo trabalho amplia e aprofunda essa discussão ao analisar como tais estratégias, inicialmente provisórias, foram incorporadas de forma institucionalizada ao modelo pedagógico mesmo após o retorno das aulas presenciais.

A pandemia da Covid-19 impôs transformações nos processos educacionais em todo o mundo, afetando particularmente disciplinas de caráter prático, como a de Laboratório de Telejornalismo. Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, a disciplina de Laboratório de Telejornalismo, essencialmente prática, precisou ser repensada durante o esse período. As restrições logísticas levaram à adoção de

---

<sup>1</sup> Relato de Experiência apresentado no GP 4, Produção Laboratorial: produções acadêmico-tecnológicas em múltiplos suportes no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



ferramentas alternativas, como smartphones para captação de imagens, edição em aplicativos móveis e reuniões de pauta online. Essas práticas, além de viabilizarem a continuidade do ensino durante o período de isolamento, revelaram-se eficazes e, posteriormente, passaram a ser incorporadas de forma institucionalizada, mesmo com o retorno ao ensino presencial.

Diante disso, parte-se do seguinte problema de pesquisa: Como as adaptações realizadas no período da pandemia da Covid-19 influenciaram nas práticas pedagógicas do ensino de telejornalismo? A partir do relato de experiência da professora responsável pela disciplina, busca-se compreender os impactos dessas transformações no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias acessíveis, à autonomia estudantil e à superação de barreiras logísticas na formação prática.

### **Referencial teórico**

O ensino da disciplina de telejornalismo exige uma dinâmica que não se aplica a todas as demais disciplinas do curso de jornalismo. Segundo Lage (1979), a teoria do jornalismo deve nascer da própria práxis, em uma constante dialética entre o fazer e o refletir. De modo semelhante, Meditsch (2007) defende que a pedagogia do jornalismo deve articular teoria e prática de forma indissociável.

Os autores mencionados convergem em seus pensamentos quanto ao objetivo da formação: capacitar profissionais aptos a aplicar a teoria na prática. No entanto, o telejornalismo desafia essa lógica, pois é, por excelência, uma disciplina prática singular e colaborativa.

Autores como Paternostro (1999) e Lima e Barbeiro (2005) destacam a importância de um guia que integre técnica e teoria na produção de textos para televisão. O aprendizado em campo e o desenvolvimento de projetos práticos são fundamentais para que o estudante assimile os fluxos de trabalho, a gestão do tempo e a capacidade de tomar decisões rápidas sob pressão — elementos que caracterizam a rotina de um telejornalista.



Além disso, o telejornalismo está inserido no processo de convergência descrito por Jenkins (2009), que exige do profissional uma atuação polivalente e o domínio de técnicas e equipamentos voltados à produção de conteúdos para além do ambiente “engessado” da televisão tradicional. Como observa Mielniczuk (2003), a web demanda uma nova abordagem da notícia, rompendo com a linearidade característica da televisão.

### **Metodologia**

Este trabalho adota como metodologia o relato de experiência, a partir das vivências da professora responsável pela disciplina Laboratório de Telejornalismo, durante o período de ensino remoto emergencial, implantado em decorrência da pandemia de Covid-19 e a volta no presencial posteriormente.

Assim como diz Daltro e Faria (2019, p. 230) “Relato imbrica outros processos e saberes, ligados a modalidades de construções científicas mais aptas a reconhecer a importância da utilização das competências narrativas”. Para os autores, o relato de experiência é uma forma de narrativa científica nas Ciências Humanas e merece o seu reconhecimento. De acordo com Grollmus e Tarrés (2015), os relatos na pesquisa têm a capacidade de desdobrar as experiências de investigação em novas perspectivas.

Utilizando esse caminho metodológico, a intenção é refletir sobre os impactos das estratégias adotadas nesse contexto e como parte delas foi incorporada, de forma institucionalizada, à prática pedagógica da disciplina mesmo após o retorno ao ensino presencial.

### **Resultados**

A experiência vivida durante o período do ensino remoto emergencial provocou transformações na forma como a disciplina Laboratório de Telejornalismo passou a ser conduzida, sobretudo no que abarca o uso de tecnologias e práticas que até então não faziam parte do cotidiano dos alunos. Um dos aspectos centrais dessa adaptação foi a



inserção do uso do smartphone como principal equipamento para captação de imagens e gravação das reportagens.

Durante as aulas remotas, a ausência dos, até então insubstituíveis, estúdios e equipamentos profissionais forçou os estudantes a utilizarem seus próprios celulares para gravar as imagens necessárias para a produção das telerreportagens. Esse recurso, que em um primeiro momento era uma alternativa emergencial, revelou-se eficiente e acessível, possibilitando o aprendizado prático mesmo diante da limitação estrutural da instituição. Com a volta das aulas presenciais, a UFMA, disponibilizou apenas um técnico para apoio das disciplinas. Tanto para fazer as gravações internas e externas quanto para editar os vídeos. Desde que as aulas voltaram a ser presenciais a média de alunos na disciplina de telejornalismo é de 18 a 23 alunos. Diante disso, foi adotada uma prática já iniciada no período remoto: a captação das imagens de cobertura passou a ser realizada pelos próprios alunos. Ao técnico coube o direcionamento de como elas deveriam ser feitas, além de fazer quase sempre, a gravação das passagens<sup>2</sup> e muitas vezes nas sonoras<sup>3</sup> e sempre nas entrevistas de estúdio.

Percebeu-se também que essa nova dinâmica permitiu a diversos a fazer material fora de Imperatriz e/ou em ambientes longe da universidade. Como a UFMA não disponibiliza transporte para alunos esse tipo de gravação se tornava inviável. Essa autonomia incentivou uma participação mais ativa e colaborativa dos estudantes na construção do telejornal, fortalecendo o protagonismo na aprendizagem, além da possibilidade de variação de pautas, o que antes era limitado pelo fator deslocamento. Enquanto

---

<sup>2</sup> No telejornalismo, a passagem é o trecho em que o repórter se insere visualmente na reportagem para dar informações, explicar detalhes ou fazer a ponte entre imagens e dados, aumentando a credibilidade e aproximando o público da notícia. É também chamada de "entrada do repórter" (Definição elaborada pela autora)

<sup>3</sup> Espelho do telejornal é o roteiro detalhado que organiza a sequência de reportagens, entradas dos repórteres e apresentadores, vinhetas e demais elementos que compõem a edição do telejornal, funcionando como um guia para a produção e apresentação do programa. (Definição elaborada pela autora)



anteriormente as pautas e gravações estavam restritas ao quadrilátero que envolve o campus da Universidade Federal do Maranhão — área limitada e com pouca mobilidade —, a possibilidade de produzir reportagens fora desse perímetro passou a ser realidade.

Outro ponto de destaque foram as reuniões de pauta realizadas online, que se consolidaram como parte da rotina da disciplina. Considerando que muitos alunos residem em municípios vizinhos a Imperatriz, o formato virtual facilitou a comunicação e o planejamento coletivo das reportagens, eliminando barreiras geográficas e de deslocamento. É importante destacar que Imperatriz funciona como uma “cidade polo” e recebe muitos alunos do entorno. No entanto, não raro eles encontram problemas com o transporte público.

O processo de edição também acompanhou essa flexibilização, uma vez que a maioria dos alunos utilizou aplicativos de edição disponíveis em seus próprios dispositivos móveis. Coube ao técnico, sempre, a correção dos materiais além da finalização do telejornal de acordo com os Scripts<sup>4</sup> e Espelhos<sup>5</sup> entregues.

Essas mudanças, contribuíram para superar dificuldades históricas relacionadas à infraestrutura e ao apoio técnico insuficientes que existem no curso de jornalismo da UFMA, Imperatriz, desde a sua criação.

## **Conclusão**

A experiência relatada neste trabalho evidencia como o contexto da pandemia da Covid-19 impulsionou transformações significativas no ensino da disciplina Laboratório de Telejornalismo na UFMA, campus Imperatriz. Com o retorno ao ensino presencial,

---

<sup>4</sup>No telejornalismo, o *script* refere-se ao texto detalhado que contém as falas, as indicações visuais e os elementos técnicos (como inserção de vídeos e áudios). É o roteiro completo que guia a produção e a apresentação. (Definição elaborada pela autora)

<sup>5</sup>Sonora, no telejornalismo, é o trecho da reportagem que contém parte da fala, da entrevista do entrevistado, geralmente no contexto de off e passagem (Definição elaborada pela autora)



práticas até então provisórias passaram a integrar de forma institucionalizada o cotidiano da disciplina. Mais do que uma resposta emergencial, a adaptação metodológica tornou-se um caminho sustentável para o ensino prático em contextos de escassez. Ao valorizar a criatividade, a colaboração e os recursos disponíveis, a disciplina avança em direção a uma formação mais crítica, flexível e conectada com a realidade dos estudantes e com as transformações do jornalismo contemporâneo.

## Referências

ALVES, Marcelli; LEITE, Iago Victor da Silva. O ensino da disciplina de telejornalismo durante a pandemia da covid-19: uma experiência na UFMA. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 24., 2024, Goiânia. Anais... Goiânia: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2024.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019.

GROLLMUS, Nicolás Schöngut; TARRÉS, Joan Pujol. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. *Fórum Qualitative Social Research*, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/2207>. Acesso em: 08 ago. 2025.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

LIMA, Paulo; BARBEIRO, Heródoto. *Manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. Entre teoria, prática e ensino, a busca de Eduardo Meditsch pela afirmação de um campo. In: VIZEU, Alfredo. *A sociedade do telejornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MIELNICZUK, Luciana. *Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual*. 2003. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

PATERNOSTRO, Vera I. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.



# III EREJOR NORDESTE

ENCONTRO REGIONAL NORDESTE  
DE ENSINO DE JORNALISMO

